



IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA NO RISCO DE INSOLVÊNCIA DAS INDÚSTRIAS ROMI S.A: ENFOQUE ENTRE TEORIA E PRÁTICA.

KÁSSIO ESTÉFANO PEREIRA GONÇALVES¹

Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas
Análise dos Demonstrativos Contábeis
Professor **Héber Lavor Moreira**
heber@peritocontador.com.br

19/06/2010

RESUMO

É cediço que o cenário econômico mundial sofreu grande impacto com a crise vivenciada no final de 2008 e no decorrer de 2009, desestruturando o mercado e abalando todos os setores que dele depende, direta ou indiretamente. Ante essas dificuldades, as empresas tiveram que reformular alguns pontos organizacionais e de gestão, visando minimizar esses impactos no seu resultado operacional. Diante de tal situação, o presente artigo tem por objetivo evidenciar um estudo detalhado das demonstrações contábeis aplicados às demonstrações publicadas pelas INDÚSTRIAS ROMI S.A em 31/12/2009, tendo como principal enfoque a análise do impacto da crise econômica vivenciada no final de 2008 e início de 2009, no risco de insolvência da empresa, através do modelo desenvolvido por Kanitz. Onde se tem inicialmente uma abordagem teórica sobre análise contábil, tal como seus elementos constitutivos e principais índices e posteriormente, o estudo aplica os objetos de análise aos demonstrativos contábeis, vem como outras informações importantes para o entendimento do cenário econômico e financeiro. Por fim, tem-se o cálculo do risco de insolvência, desenvolvido a partir do modelo de análise desenvolvido por KANITZ, conhecido como Termômetro de KANITZ, procurando evidenciar os impactos da crise no resultado da empresa e suas respectivas consequências.

Palavras- chave: Análise contábil. Crise Econômica. Liquidez, Endividamento. Overtrading. Insolvência. Termômetro de KANITZ.

¹ Graduando do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará.

Kássio Estéfano Pereira Gonçalves: kassio_cont@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Os atos contábeis são ações praticadas pelos administradores ou por terceiros por eles autorizados que provocam alguma alteração no Patrimônio da entidade, podendo este ser entendido como o conjunto de Bens, Direitos e Obrigações de uma entidade. Essas alterações são objeto de uma área derivada da Contabilidade chamada de Análise das Demonstrações Contábeis, que tem por objeto de estudo as alterações ocorridas no patrimônio da entidade, através de suas demonstrações elaboradas.

Apesar de já ser conhecida há muito tempo, a análise contábil ainda é palco de muitas controvérsias e se reveste como ótima ferramenta para a continuidade das empresas, visto que permite o entendimento da dinâmica empresarial, fornecendo os meios necessários para os gestores desempenharem seu papel com excelência. É cediço que para se ter uma boa gestão, faz-se necessário grande conhecimento da empresa e, nesse sentido, a análise de balanços (sendo abrangentes às demais demonstrações) fornece meios para se verificar possíveis deficiências, podendo ser sanadas oportunamente.

Nesse contexto, um estudo detalhado das Demonstrações Contábeis permite verificar os pontos relevantes e impactantes que atingem a dinâmica da empresa, evidenciando os problemas e sendo capaz de mostrar meios para sanar os pontos falhos ou deficientes.

ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Os índices econômico-financeiros constituem o conjunto de técnicas de análise onde a característica fundamental é fornecer uma visão ampla da situação econômica e financeira da empresa. Ela constitui-se de uma análise do conjunto dos índices para se ter uma opinião formada acerca de tal situação, uma vez que os índices isoladamente não permitem qualquer análise.

A análise econômico-financeira constitui-se na verificação da estrutura do capital que compõe a empresa, bem como sua capacidade de honrar suas dívidas, além de evidenciar o resultado produzido pela atividade social. Fundamentalmente, fornece meios para a melhor gestão dos recursos disponíveis, se revelando de vital importância para, sobretudo, permitir a captação de recursos e melhoramento da “imagem” da empresa perante a sociedade e demais interessados.

De forma geral, análise financeira tem como finalidade permitir a extração de tendências e comparação de quocientes com padrões preestabelecidos, retratando-se ao passado, visto que é uma análise estática, para obter dados e informações para projetar o futuro.



ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A análise vertical consiste em relacionar um elemento como grupo ao qual pertence dentro de um mesmo exercício, permitindo constatar o grau de participação que cada elemento exerce sobre o total. Já a análise horizontal consiste em mostrar o crescimento de um elemento em relação aos anos anteriores, possibilitando a comparação entre os valores de uma mesma conta. Além disso, pode-se efetuar um comparativo entre as duas análises, obtendo maior quantidade de informações.

O resultado desta análise vai dar suporte para o entendimento da análise de Liquidez e Endividamento, uma vez que possibilita verificar de forma analítica o responsável pelo aumento ou diminuição de cada índice.

ANÁLISE DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A análise de quocientes é o método mais utilizado e consiste em estabelecer relação entre elementos diferentes para indicar quantas vezes o divisor está contido no dividendo.

A análise de Liquidez tem como objetivo evidenciar a capacidade que a empresa tem de pagamento de suas obrigações, podendo ser comparada sobre vários aspectos, como:

Tabela 1- ÍNDICES DE LIQUIDEZ

	ÍNDICES DE LIQUIDEZ	FÓRMULA
LIQUIDEZ CORRENTE	Mensura a capacidade da empresa de pagar suas obrigações a curto prazo, utilizando os recursos disponíveis e os conversíveis em dinheiro em curto prazo	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
LIQUIDEZ IMEDIATA	Representa o valor de quanto a empresa dispõe para saldar as dívidas de curto prazo utilizando somente os recursos imediatos, como caixa e banco.	$\frac{\text{DISPONIBILIDADES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
LIQUIDEZ SECA	Mensura a capacidade da empresa em pagar suas obrigações a curto prazo sem auxílio dos estoques, pois representam valores de liquidez duvidosa	$\frac{\text{AC - ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
LIQUIDEZ GERAL	Mensura a capacidade da empresa em pagar suas dívidas totais utilizando-se dos seus ativos totais	$\frac{\text{ATIVO TOTAL}}{\text{PASSIVO TOTAL}}$



Já a análise dos índices de endividamento procura evidenciar a proporção do total do ativo financiado por capital alheio, permitindo verificar o grau de dependência deste capital para o financiamento das atividades da empresa, seus principais índices são:

Tabela 2- ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

	ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	FÓRMULA
CAPITAL DE 3º SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	Indica o percentual do capital de 3º em relação ao capital próprio	$\frac{PC+P\tilde{N}C}{PL}$
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	Indica a garantia que o capital próprio oferece para cobrir o capital de terceiros	$\frac{PC}{PC+P\tilde{N}C}$
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS	Indica o tanto que o capital de terceiros representa com relação ao capital total aplicado	$\frac{PL}{PC+P\tilde{N}C}$

De uma forma simplória, pode-se afirmar que quanto maior for a dependência do capital de terceiros para o financiamento das atividades operacionais, menor é a taxa de retorno para os proprietários, contudo, há de se verificar que os riscos dos investimentos também são transferidos para terceiros, bem como se faz necessário analisar o retorno que essa capital está proporcionando.

Vale ressaltar que, segundo Ludícibus (1998 p104):

Cada empreendimento possui uma estrutura otimizada de composição de recursos e não existem, a rigor, regras fixas. A natureza do endividamento, as taxas de juros, os riscos, quando comparados com retorno que tais recursos propiciam uma vez investidos, devem ser, por sua vez, comparados com os custos alternativos da captação de capital de risco. Mais importante do que uma posição estática de tais quocientes é a sua evolução no tempo e seus efeitos sobre a rentabilidade da empresa. Mesmo que durante certo tempo a empresa se tenha beneficiado de uma alta taxa de endividamento, surgirá o momento a partir do qual, pela grandeza dos custos financeiros, o endividamento adicional não será mais desejável, mesmo porque os emprestadores de dinheiro, a partir de certo grau de endividamento da empresa, veem aumentar seus riscos de aplicação de capital, aumentando, portanto a taxa de juros.

Como se percebe, é notável a citação do referido autor, visto que é necessária a análise conjunta de todos os impactos decorrentes de tal índice, onde nem sempre um valor alto é necessariamente prejudicial à empresa, bem como a recíproca é verdadeira.

RENTABILIDADE E ROTATIVIDADE

Os índices de rotatividade mostram a velocidade com que os elementos patrimoniais se renovam durante o exercício social, evidenciando sua importância à medida que expressam a dinâmica obtida com as atividades operacionais. De outro ponto de vista, mensuram a rapidez com que várias contas são convertidas em vendas e caixa, além de estimarem a rapidez com que as dívidas com os fornecedores são amortizadas.



Por sua vez, os índices de rentabilidade mostram o retorno obtido sobre o investimento realizado pelos supridores de capital. Essa análise pode mascarar a real situação financeira da empresa, uma vez que são calculados sobre o lucro líquido, que pode ser manipulado com a venda de ativos produtivos para pagamento de despesas não-operacionais. Nesse caso, o recomendável é o cálculo da rentabilidade com base no lucro operacional.

OVERTRADING

Através do estudo do Overtrading é possível verificar o equilíbrio econômico da empresa, que pode ocorrer quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande que chega a ficar desproporcional com o seu capital de giro, isso implica dizer que, nesse estado, a empresa está a tal ponto que o seu lucro e rentabilidade servem apenas para remunerar o capital de terceiros aplicados na empresa. Em outra vertente, é possível analisar a proporcionalidade entre as receitas decorrentes de sua atividade operacional dos recursos aplicados em outras atividades secundárias.

Nesse sentido, pode-se demorar a identificar os sintomas do Overtrading, uma vez que, analisando-se os índices da empresa separadamente, tem-se a falsa ilusão de estabilidade. Como exemplo, cita-se o caso em que uma empresa apresenta bons índices de rentabilidade, porém baixos índices de liquidez. Com esses resultados, pode-se concluir que ela está remunerando mais o capital alheio que o capital próprio.

Analisando em conjunto os possíveis sintomas do Overtrading é possível verificar vários aspectos, tais como:

- Crescimento desordenado do ativo permanente;
- Inexistência de capital de giro para o financiamento das atividades;
- Lucro operacional baixo;
- Excessivo nível de estoques, sem o correspondente aumento no volume de vendas;
- Grande quantidade de vendas à prazo;

INSOLVÊNCIA

De acordo com a lei de falências, a insolvência pode ser comprovada através de:

- Ausência de pagamento das obrigações com valor definido constantes de títulos executivos protestados cuja soma ultrapasse o equivalente a 40 salários-mínimos;
- Ausência de pagamento ou depósito de valores que estejam sendo executados;
- Autofalência (pedido de falência realizado pelo próprio empresário).



- Pratica qualquer dos seguintes atos, exceto se fizer parte de plano de recuperação judicial:
 - Procede à liquidação precipitada de seus ativos ou lança mão de meio ruinoso ou fraudulento para realizar pagamentos;
 - Realiza ou, por atos inequívocos, tenta realizar, com o objetivo de retardar pagamentos ou fraudar credores, negócio simulado ou alienação de parte ou da totalidade de seu ativo a terceiro, credor ou não;
 - Transfere estabelecimento a terceiro, credor ou não, sem o consentimento de todos os credores e sem ficar com bens suficientes para solver seu passivo;
 - Simula a transferência de seu principal estabelecimento com o objetivo de burlar a legislação ou a fiscalização ou para prejudicar credor;
 - Dá ou reforça garantia ao credor por dívida contraída anteriormente sem ficar com bens livres e desembaraçados suficientes para saldar seu passivo;
 - Ausenta-se sem deixar representante habilitado e com recursos suficientes para pagar os credores, abandona estabelecimento ou tenta ocultar-se de seu domicílio, do local de sua sede ou de seu principal estabelecimento;
 - Deixa de cumprir, no prazo estabelecido, obrigação assumida no plano de recuperação judicial.

De acordo com Altman (1968), a insolvência de uma empresa é declarada quando os acionistas recebem uma rentabilidade pelos seus investimentos inferior a rentabilidade ofertada pelo mercado a investimentos de risco similar.

Já para Lev (1978), o estado de insolvência de uma empresa pode ocorrer quando esta se vê incapacitada para pagar as suas obrigações financeiras na data do vencimento, bem como quando seus ativos forem inferiores ao valor de seus passivos.

MODELOS DE PREVISÃO DE FALÊNCIAS

O termômetro de Kanitz foi um dos primeiros modelos utilizados para prever a falência das empresas, contudo, em seus estudos ele não explica como chegou à fórmula.

O Professor Stephen Charles Kanitz foi responsável, durante mais de 20 anos, pela elaboração da análise econômica e financeira das 500 Melhores e Maiores empresas brasileiras editada pela Revista Exame. Fruto de seu trabalho e de suas pesquisas elaborou um modelo de previsão de falências, também conhecido como **fator de insolvência**.

Esse fator é obtido a partir de informações de balanços contábeis de empresas, através do cálculo da seguinte fórmula;



$$F \text{ Insolvência} = 0,05X1 + 1,65X2 + 3,55X3 - 1,06X4 - 0,33X5$$

Onde:

$$X1 = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Lucro Líquido}}$$

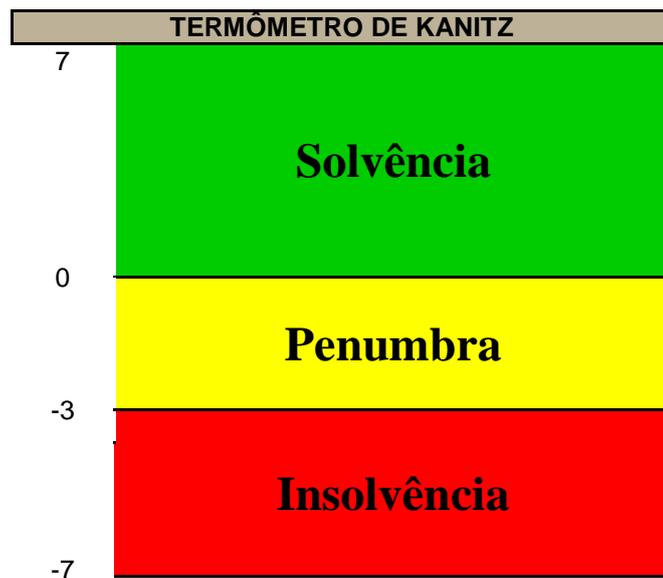
$$X2 = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Não circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

$$X3 = \frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$X4 = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$X5 = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Após o cálculo, aplica-se o resultado obtido no Termômetro para se verificar o estado da empresa, que poderá ser:



De acordo com Kanitz se o resultado se situar abaixo de – 3 indica que a empresa se encontra numa situação que poderá levá-la a falência. Evidentemente, quanto menor este valor, mais próximo da falência estará a empresa. Do mesmo modo, se a empresa se encontrar em relação ao termômetro com um valor acima de zero, não haverá razão para a administração se preocupar, principalmente à medida que melhora a posição da empresa no termômetro. Se ela se situar entre zero e – 3 temos o que o Kanitz chama de “penumbra”, ou seja, uma posição que demanda certa cautela, pois a empresa estará caminhando para a insolvência.



ABORDAGEM PRÁTICA

Tendo como base o referencial teórico supracitado, iremos efetuar um estudo prático, tendo como objeto de análise as Demonstrações Contábeis publicadas pelas INDÚSTRIAS ROMI S.A. Além disso, teremos como enfoque principal o impacto da crise econômica² vivenciada no final de 2008 e início de 2009. Vale ressaltar que a crise começou no mercado imobiliário e se alastrou, afetando todo o mercado mundial.

Para início do trabalho, faz-se necessário conhecer as demonstrações da empresa, expressas em tabelas do Excel, bem como todos os cálculos da análise econômico-financeira:

² Nos Estados Unidos, a classe média percebeu que é um bom negócio hipotecar suas próprias casas: com o dinheiro conseguido a juros não tão altos, injetavam capitais no mercado de ações, visando receber juros maiores que os pagos às empresas de hipoteca (como no exemplo acima) e assim, a médio ou longo prazo, terem um patrimônio maior em ações que o valor pago nas prestações de hipoteca.

O problema foi quando houve a recente desvalorização dos imóveis, com a queda da procura: a mesma classe média detentora de tantas ações, teve seu patrimônio (imobiliário) depreciado e começou a não pagar as parcelas de hipoteca, levando as hipotecadoras a terem prejuízos vultosos. Essas empresas servem como intermediadoras entre investidores, que alimentam os fundos de hipoteca, e as pessoas, que consomem o serviço; já que os clientes não pagam, os investidores não recebem.

Ou seja, as ações que a classe média comprou, foi com o dinheiro desses investidores: um mesmo capital replicado para servir ao mercado imobiliário (imóveis) e mobiliário (títulos e ações), uma **bolha**.

Para amenizar o prejuízo, tais investidores começaram a vender suas ações de várias empresas (inclusive de empresas que nada têm a ver com imóveis ou construção civil), causando uma maior oferta em relação a procura, levando a queda na cotação de muitas ações. Esse foi o estopim, como em um efeito dominó, com a forte queda de ações, outros acionistas (que nada têm a ver com o mercado de imóveis ou hipoteca) também começaram a vender suas ações para fugir da desvalorização, aumentando ainda mais a oferta em relação a procura, gerando ainda mais queda e assim por diante, quase sem freios.



Tabela 3: Balanço Patrimonial³

BALANÇO PATRIMONIAL INDÚSTRIAS ROMI S.A. levantado em 31/12/2009						
(Valores expressos em milhares de reais R\$)						
	Controladora		ANÁLISE			
	31/12/2009	31/12/2008	Vertical		Horizontal	Nº Índices
			2009	2008		
ATIVO						
CIRCULANTE						
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 193.247,00	R\$ 108.025,27	11,29	6,72	178,89	167,92
Títulos mantidos para negociação	R\$ -	R\$ 37.279,85	0,00	2,32	0,00	0,00
Duplicatas a receber	R\$ 60.724,00	R\$ 58.774,83	3,55	3,66	103,32	96,98
Valores a receber-						
Repasse FINAME fabricante	R\$ 342.155,00	R\$ 301.615,71	19,99	18,77	113,44	106,48
Partes relacionadas	R\$ 20.621,00	R\$ 23.797,70	1,20	1,48	86,65	81,34
Estoques	R\$ 205.221,00	R\$ 233.952,37	11,99	14,56	87,72	82,34
Impostos e contribuições a recuperar	R\$ 13.899,00	R\$ 14.829,58	0,81	0,92	93,72	87,98
Outros créditos	R\$ 9.800,00	R\$ 2.834,42	0,57	0,18	345,75	324,55
Total do ativo circulante	R\$ 845.667,00	R\$ 781.109,71	49,41	48,62	108,26	101,63
NÃO CIRCULANTE						
Realizável a longo prazo	R\$ 597.272,00	R\$ 592.743,88	34,90	36,89	100,76	94,59
Duplicatas a receber	R\$ 4.468,00	R\$ 3.058,50	0,26	0,19	146,08	137,13
Valores a receber-						
Repasse FINAME fabricante	R\$ 477.737,00	R\$ 471.129,33	27,91	29,32	101,40	95,18
Partes relacionadas	R\$ -	R\$ 12.261,50	0,00	0,76	0,00	0,00
Impostos e contribuições a recuperar	R\$ 10.498,00	R\$ 13.920,48	0,61	0,87	75,41	70,79
Imposto de Renda e CSLL diferidos						
Contribuição social diferidos	R\$ 15.747,00	R\$ 12.512,12	0,92	0,78	125,85	118,14
Depósitos judiciais	R\$ 17.999,00	R\$ 13.565,69	1,05	0,84	132,68	124,54
Outros créditos	R\$ 5.903,00	R\$ 5.014,28	0,34	0,31	117,72	110,50
Investimentos em controladas,						
Incluindo ágio e deságio	R\$ 64.920,00	R\$ 61.281,97	3,79	3,81	105,94	99,44
Outros investimentos	R\$ -	R\$ -	0,00	0,00	0,00	
Imobilizado líquido	R\$ 262.672,00	R\$ 226.348,39	15,35	14,09	116,05	108,93
Intangível	R\$ 6.007,00	R\$ 6.460,98	0,35	0,40	92,97	87,27
Total do ativo não-circulante	R\$ 865.951,00	R\$ 825.553,24	50,59	51,38	104,89	98,46
TOTAL DO ATIVO	R\$ 1.711.618,00	R\$ 1.606.662,96	100%	100%	106,53%	6,53%

	Controladora		ANÁLISE			
	31/12/2009	31/12/2008	Vertical		Horizontal	Nº Índices
			2009	2008		
PASSIVO						
CIRCULANTE						
Financiamentos	R\$ 22.996,00	R\$ 22.878,77	1,34	1,42	100,51	94,35
Financiamentos- FINAME fabricante	R\$ 284.390,00	R\$ 265.385,50	16,62	16,52	107,16	100,59

³ Demonstrativos disponíveis em:

[HTTP://www.romi.com.br/fileadmin/Editores/Empresa/Investidores/Documents/Relatórios/BP_2009.pdf](http://www.romi.com.br/fileadmin/Editores/Empresa/Investidores/Documents/Relatórios/BP_2009.pdf)

Kássio Estéfano Pereira Gonçalves: kassio_cont@yahoo.com.br



Fornecedores	R\$ 26.566,00	R\$ 20.853,21	1,55	1,30	127,40	119,58
Salários e encargos a recolher	R\$ 20.192,00	R\$ 31.494,06	1,18	1,96	64,11	60,18
Impostos e contribuições a recolher	R\$ 9.230,00	R\$ 5.229,52	0,54	0,33	176,50	165,68
Adiantamentos de clientes	R\$ 7.145,00	R\$ 12.592,71	0,42	0,78	56,74	53,26
Dividendos e juros sobre o capital próprio	R\$ 8.801,00	R\$ 11.353,39	0,51	0,71	77,52	72,77
Participações a pagar	R\$ 1.347,00	R\$ 4.422,63	0,08	0,28	30,46	28,59
Outras contas a pagar	R\$ 4.851,00	R\$ 4.852,12	0,28	0,30	99,98	93,85
Provisão para passivos eventuais						
a descoberto- controlada	R\$ 2.182,00	R\$ 603,44	0,13	0,04	361,59	339,42
Partes relacionadas	R\$ 188,00	R\$ 1.333,67	0,01	0,08	14,10	13,23
Total do passivo circulante	R\$ 387.888,00	R\$ 380.999,02	22,66	23,71	101,81	95,57
NÃO CIRCULANTE						
Financiamentos	R\$ 206.840,00	R\$ 68.750,32	12,08	4,28	300,86	282,41
Financiamentos- FINAME fabricante	R\$ 405.967,00	R\$ 445.529,17	23,72	27,73	91,12	85,53
Impostos e contribuições a recolher	R\$ 3.642,00	R\$ 3.516,48	0,21	0,22	103,57	97,22
Provisão para passivos eventuais	20323	R\$ 15.603,05	1,19	0,97	130,25	122,26
Outras contas a pagar	R\$ 2.550,00	R\$ 2.124,83	0,15	0,13	120,01	112,65
Imposto de Renda						
e contribuição social diferidos	R\$ 1.533,00	R\$ 1.379,86	0,09	0,09	111,10	104,29
Total do passivo não-circulante	R\$ 640.855,00	R\$ 536.903,71	37,44	33,42	119,36	112,04
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social	R\$ 489.973,00	R\$ 481.549,06	28,63	29,97	101,75	95,51
Reservas de Capital	R\$ 2.052,00	R\$ 2.016,72	0,12	0,13	101,75	95,51
Reservas de Lucros	R\$ 195.324,00	R\$ 199.642,57	11,41	12,43	97,84	91,84
Outros resultados abrangentes	R\$ (4.474,00)	R\$ 5.551,88	-0,26	0,35	-80,59	-75,64
PARTICIPAÇÕES DOS						
NÃO CONTROLADORES	R\$ -	R\$ -	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DO PL	R\$ 682.875,00	R\$ 688.760,22	39,90	42,87	99,15	93,07
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 1.711.618,00	R\$ 1.606.662,96	100%	100%	106,53%	6,53%



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DAS INDÚSTRIAS ROMI S.A. EM 31/12/209							
(Valores expressos em milhares de reais R\$)							
	Controladora		ANÁLISE				
	31/12/2009	31/12/2008	Vertical		Horizontal	Nº Índices	
			2009	2008			
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 427.628,00	R\$ 646.882,80	100%	100%	100%	100%	
Custo dos produtos e serviços vendidos	R\$ (301.910,00)	R\$ (393.449,22)	-70,60	-60,82	76,73	116,08	
LUCRO BRUTO	R\$ 125.718,00	R\$ 253.433,58	29,40	39,18	49,61	75,04	
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS							
Vendas	R\$ (49.712,00)	R\$ (66.403,38)	-11,63	-10,27	74,86	113,25	
Gerais administrativas	R\$ (39.913,00)	R\$ (46.243,05)	-9,33	-7,15	86,31	130,57	
Pesquisa e desenvolvimento	R\$ (21.088,00)	R\$ (27.535,31)	-4,93	-4,26	76,59	115,85	
Participações e honorários da Administração	R\$ (7.753,00)	R\$ (14.558,32)	-1,81	-2,25	53,25	80,56	
Tributárias	R\$ (1.452,00)	R\$ (2.711,57)	-0,34	-0,42	53,55	81,00	
Resultado de Equivalência Patrimonial	R\$ (2.430,00)	R\$ 18.826,66	-0,57	2,91	-12,91	-19,53	
outras receitas operacionais líquidas	R\$ 3.828,00	R\$ 1.119,42	0,90	0,17	341,96	517,30	
Total	R\$ (118.520,00)	R\$ (137.505,56)	-27,72	-21,26	86,19	130,39	
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	R\$ 7.198,00	R\$ 115.928,02	1,68	17,92	6,21	9,39	
RESULTADO FINANCEIRO							
Receitas financeiras	R\$ 16.350,00	R\$ 33.372,21	3,82	5,16	48,99	74,11	
Despesas financeiras	R\$ (6.252,00)	R\$ (3.681,60)	-1,46	-0,57	169,82	256,89	
Variação cambial líquida	R\$ (5.745,00)	R\$ 3.271,77	-1,34	0,51	-175,59	-265,62	
Total	R\$ 4.353,00	R\$ 32.962,38	1,02	5,10	13,21	19,98	
LUCRO OPERACIONAL	R\$ 11.551,00	R\$ 148.890,40	2,70	23,02	7,76	11,74	
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	R\$ 550,00	R\$ (25.325,96)	0,13	-3,92	-2,17	-3,29	
Corrente	R\$ (2.337,00)	R\$ (29.959,90)	-0,55	-4,63	7,80	11,80	
Diferido	R\$ 2.887,00	R\$ 4.633,94	0,68	0,72	62,30	94,24	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 12.101,00	R\$ 123.564,43	2,83	19,10	9,79	14,81	
CAPITAL SOCIAL NO FIM DO EXERCÍCIO- R\$	R\$ 0,162	R\$ 1,68					



ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA							
INDÚSTRIA ROMI S.A							
ÍNDICES	FÓRMULA	CÁLCULO		VALOR			
		2009	2008	2009	2008		
LIQUIDEZ							
LIQUIDEZ CORRENTE	ATIVO CIRCULANTE	R\$	845.667,00	R\$	781.109,71	2,18	2,05
	PASSIVO CIRCULANTE	R\$	387.888,00	R\$	380.999,02		
LIQUIDEZ SECA	ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES	R\$	640.446,00	R\$	547.157,34	1,65	1,44
	PASSIVO CIRCULANTE	R\$	387.888,00	R\$	380.999,02		
LIQUIDEZ IMEDIATA	DISPONIBILIDADES	R\$	193.247,00	R\$	108.025,27	0,50	0,28
	PASSIVO CIRCULANTE	R\$	387.888,00	R\$	380.999,02		
LIQUIDEZ GERAL	ATIVO CIRCULANTE + ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$	1.711.618,00	R\$	1.606.662,96	1,66	1,75
	PASSIVO CIRCULANTE + PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$	1.028.743,00	R\$	917.902,73		
ENDIVIDAMENTO							
PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS S/ CAPITAL PRÓPRIO	PASSIVO CIRCULANTE + PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$	1.028.743,00	R\$	917.902,73	0,60	0,57
	PASSIVO TOTAL	R\$	1.711.618,00	R\$	1.606.662,96		
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	PASSIVO CIRCULANTE	R\$	387.888,00	R\$	380.999,02	0,38	0,42
	PASSIVO CIRCULANTE + PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$	1.028.743,00	R\$	917.902,73		
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$	682.875,00	R\$	688.760,22	0,66	0,75
	PASSIVO CIRCULANTE + PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$	1.028.743,00	R\$	917.902,73		
QUOCIENTE DE ATIVIDADE							
GIRO DE ESTOQUE	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	R\$	301.910,00	R\$	393.449,22	1,37	1,68
	ESTOQUE MÉDIO	R\$	219.586,69	R\$	233.952,37		
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	CONTAS A RECEBER	R\$	60.724,00	R\$	58.774,83	173,89	83,49
	VENDAS (LÍQUIDAS)/360	R\$	125.718,00	R\$	253.433,58		
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	FORNECEDORES	R\$	26.566,00	R\$	20.853,21	140,73	47,07
	COMPRAS/360	R\$	67.957,63	R\$	159.496,85		



QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO	PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	173,89	83,49	1,24	1,77
	PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	140,73	47,07		
ROTAÇÃO DE ATIVO	VENDAS	R\$ 125.718,00	R\$ 253.433,58	0,16	0,16
	ATIVO MÉDIO	R\$ 803.331,48	R\$ 1.606.662,96		

TAXAS DE RETORNO

TAXA DE RETORNO TOTAL	LAJE* X VENDAS X 100	R\$ 4.939.531.028,00	R\$ 96.314.637.017,89	1,44	9,27
	VENDAS X CPT* X 100	R\$ 343.527.033.635,86	R\$ 1.039.322.636.675,14		
TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS	JUROS X 100			?	?
	CAPITAL ALHEIO X 100				
TAXA DE RETORNO DO CAPITAL PRÓPRIO	LUCRO LÍQUIDO	R\$ 12.101,00	R\$ 123.564,43	1,77	17,94
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 682.875,00	R\$ 688.760,22		
TAXA DE RETORNO DE APLICAÇÕES EXTERNAS	LUCRO DE APLICAÇÕES EXTERNAS			?	?
	APLICAÇÕES EXTERNAS				

RENTABILIDADE

TAXA DE RETORNO DE INVESTIMENTOS	LUCRO LÍQUIDO	R\$ 12.101,00	R\$ 123.564,43	0,01	0,08
	ATIVO TOTAL	R\$ 1.711.618,00	R\$ 1.606.662,96		
PAYBACK	1	1	1	141	13
	TAXA DE RETORNO DE INVESTIMENTOS	0,01	0,08		
TAXA DE RETORNO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO	R\$ 12.101,00	R\$ 123.564,43	0,02	0,18
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 682.875,00	R\$ 688.760,22		
PAYBACK DOS PROPRIETÁRIOS	1	1	1	56	6
	TAXA DE RETORNO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0,02	0,18		



OVERTRADING					
ÍNDICES	FÓRMULA	2009	2008	2009	2008
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO	ATIVO CIRCULANTE	R\$ 845.667,00	R\$ 781.109,71	49,41	48,62
	ATIVO TOTAL	R\$ 1.711.618,00	R\$ 1.606.662,96		
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO	R\$ 682.875,00	R\$ 688.760,22	39,90	42,87
	ATIVO TOTAL	R\$ 1.711.618,00	R\$ 1.606.662,96		
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	PASSIVO CIRCULANTE + Ñ CIRCULANTE	R\$ 1.028.743,00	R\$ 917.902,73	121,65	117,51
	ATIVO CIRCULANTE	R\$ 845.667,00	R\$ 781.109,71		
MARGEM DE LUCRO	LUCRO LÍQUIDO	R\$ 12.101,00	R\$ 123.564,43	9,63	48,76
	VENDAS	R\$ 125.718,00	R\$ 253.433,58		
ABSORÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE PELO ESTOQUE	ESTOQUES	R\$ 205.221,00	R\$ 233.952,37	24,27	29,95
	ATIVO CIRCULANTE	R\$ 845.667,00	R\$ 781.109,71		
PREPONDERÂNCIA DE CONTAS A RECEBER SOBRE O ATIVO CIRCULANTE	DUPLICATAS A RECEBER	R\$ 60.724,00	R\$ 58.774,83	7,18	7,52
	ATIVO CIRCULANTE	R\$ 845.667,00	R\$ 781.109,71		
ÍNDICE DE PARCELA DO FATURAMENTO DESCONTADA ⁴	DUPLICATAS DESCONTADAS			?	?
	DUPLICATAS A RECEBER				
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO CIRCULANTE EM RELAÇÃO ÀS VENDAS	AUMENTO DE CAPITAL DE 3º DE C/P	R\$ 110.840,27		-0,87	
	AUMENTO DE VENDAS	R\$ (127.715,58)			
VOLUME DE ESTOQUE EM RELAÇÃO AO VOLUME DE VENDAS	AUMENTO DE ESTOQUES	R\$ (28.731,37)		-9,52	
	AUMENTO DO CPV	R\$ 301.910,00			
VOLUME DE VENDAS À PRAZO COM RELAÇÃO AO VOLUME TOTAL DE VENDAS	DUPLICATAS A RECEBER OU CLIENTES	R\$ 60.724,00		-47,55	
	AUMENTO DE VENDAS	R\$ (127.715,58)			
VOLUME DE VENDAS EM RELAÇÃO AOS RECURSOS PRÓPRIOS	VENDAS	R\$ 125.718,00	R\$ 253.433,58	29,92	54,81
	CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	R\$ 420.203,00	R\$ 462.411,83		

⁴ Dados insuficientes para análise do referido índice.

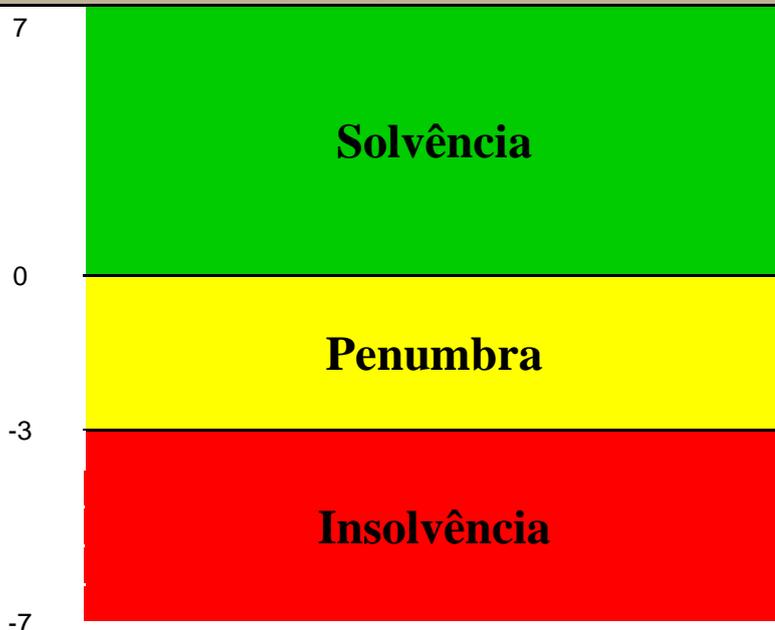


Para a análise do risco de insolvência, de acordo com o modelo proposto por Kanitz, temos os seguintes valores para as INDÚSTRIAS ROMI S.A:

FATOR DE INSOLVÊNCIA						
RENTABILIDADE DO PATRIMONIO						
					2009	2008
X1	LUCRO LÍQUIDO	*0,05	R\$ 12.101,00	R\$ 123.564,43	0,00	0,01
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		R\$ 682.875,00	R\$ 688.760,22		
LIQUIDEZ GERAL						
X2	ATIVO CIRCULANTE + ATIVO NÃO CIRCULANTE	*1,65	R\$ 1.711.618,00	R\$ 1.606.662,96	2,75	2,89
	PASSIVO CIRCULANTE + PASSIVO NÃO CIRCULANTE		R\$ 1.028.743,00	R\$ 917.902,73		
LIQUIDEZ SECA						
X3	ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES	*3,55	R\$ 640.446,00	R\$ 547.157,34	5,86	5,10
	PASSIVO CIRCULANTE		R\$ 387.888,00	R\$ 380.999,02		
LIQUIDEZ CORRENTE						
X4	ATIVO CIRCULANTE	1,06	R\$ 845.667,00	R\$ 781.109,71	2,31	2,17
	PASSIVO CIRCULANTE		R\$ 387.888,00	R\$ 380.999,02		
GRAU DE ENDIVIDAMENTO						
X5	PASSIVO CIRCULANTE + PASSIVO NÃO CIRCULANTE	*0,33	R\$ 1.028.743,00	R\$ 917.902,73	0,50	0,44
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		R\$ 682.875,00	R\$ 688.760,22		

Assim, de acordo com os valores apresentados, observa-se que a situação da empresa é a seguinte:

INDÚSTRIAS ROMI S.A	2009	2008
FATOR DE INSOLVÊNCIA = $X1 + X2 + X3 - X4 - X5$	5,80	5,38
TERMÔMETRO DE KANITZ	SOLVENTE	SOLVENTE



ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS

LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO:

Podemos observar que, sob uma visão ampla, verifica-se que a empresa em questão possui uma boa liquidez, com capacidade para honrar suas dívidas sem ter que parar suas atividades. Com isso, constatamos que ela possui capacidade total de honrar suas dívidas de curto e de longo prazo com o sacrifício do seu ativo, circulante e não circulante, dependendo da ocasião e necessidade.

De maneira geral, a empresa não deve se preocupar com suas dívidas, no sentido de não dispor de recursos para honrá-las, uma vez que sua capacidade de pagamento é satisfatória, além disso, podemos observar que seus índices de liquidez tiveram um pequeno aumento se comparado ao ano anterior.

No que concerne ao endividamento, podemos observar primeiramente que o capital da empresa é composto por mais da metade de capital de terceiros, situação observada nos dois anos analisados pela empresa, em geral, cerca de 60%.



Entretanto, é bom salientar que, apesar do capital de terceiros representar maior parte do capital da empresa, podemos constatar que estes estão localizados no passivo não circulante, implicado dizer que, apesar de ser um capital mais caro, devido ao custo ser maior para a empresa, esta consegue ter uma dilatação maior de tempo para garantir o pagamento destes recursos.

RENTABILIDADE E ROTATIVIDADE

Observa-se que com relação à rentabilidade, houve uma diminuição drástica da taxa de retorno de investimentos de 2008 para 2009, de 0,08 para 0,01, respectivamente. Além disso, reportando-se ao Payback, ou seja, o tempo que os lucros decorrentes do ativo poderão remunerar integralmente o capital total investido saltou de 13 anos em média em 2008 para 141 anos em 2009, impacto decorrente da queda dos lucros. Já que concerne ao Payback dos Proprietários, ou seja, o tempo que os lucros decorrentes de investimentos poderão remunerar integralmente o capital próprio investido saltou de 6 anos em 2008 para 56 anos em 2009.

No que tange à rotatividade, de modo geral, ela vinha apresentando bons índices em 2008, mas no exercício de 2009 teve retração em todos os índices, contudo, como já é cediço, isso se deve ao momento econômico de retração do mercado consumidor.

OVERTRADING

Através da análise dos índices da ROMI, podemos verificar algumas preponderâncias objetos de verificação para o estudo do Overtrading, tais como:

- O ativo imobilizado teve aumento de 1% em relação ao ano anterior, comparando-se com o ativo total e 16% em relação a ele mesmo. Assim, mesmo necessário para o desenvolvimento do objeto social da empresa, seu imobilizado manteve-se constante. Além disso, seu ativo circulante, sobretudo o disponível, vem se mantendo estável nos dois anos, mostrando que a empresa tem bom equilíbrio entre o circulante e o não circulante, com valores necessários para o bom funcionamento;
- Em termos comparativos, os valores do ativo que representam o capital de giro estão sendo financiados 100% por capital de terceiros, mostrando que a empresa poderá apresentar eventuais problemas com relação à sua independência. Porém, é possível ver um equilíbrio entre o passivo e o PL, equiparando-se os recursos aplicados no ativo com os recursos próprios e de terceiros.



- A margem de lucro em 2008 foi satisfatória, mostrado que, da receita total obtida, aproximadamente 50% foi revertida em lucro. Contudo, em 2009 esse índice diminuiu para cerca de 10%.
- A absorção do circulante pelo estoque, ou seja, a proporcionalidade com o ativo circulante revela que este representa menos de 30% do total do circulante, mostrando bom equilíbrio manutenção do estoque com o mínimo possível.
- Com relação aos prazos de pagamento e recebimento, há níveis ponderados e sob controle.

Em uma visão abrangente, a empresa não sofreu variações relevantes na comparação dos dois anos, permitindo concluirmos que ela não caminha para o desequilíbrio econômico.

FATOR DE INSOLVÊNCIA

De maneira simplória a insolvência empresarial pode ser entendida como um estado em que a empresa não tem condições de cumprir com suas obrigações nos prazos estabelecidos, bem como o passivo circulante e não circulante (capital de terceiros) superiores aos valores do ativo. Assim, uma empresa é declarada insolvente quando os acionistas têm um retorno de investimentos inferior aos oferecidos pelo mercado.

Atualmente, um dos índices mais utilizados para a verificação da situação econômico-financeira da empresa se dá através da comparação do termômetro de Kanitz, onde se percebe um comparativo, em visão ampla, dos resultados “positivos” da empresa com os resultados “negativos”, visto que se comparam os índices de rentabilidade de liquidez com os de endividamento.

Reportando-se à situação da ROMI S.A, até podendo ser visto como paradoxo, percebe-se que a empresa aumentou o seu índice de solvência! Algo contraditório se verificarmos o estado econômico vivenciado.

Com os índices apresentados, podemos observar que o resultado do Termômetro de Kanitz foi de 5,38 em 2008 e 5,8 em 2009, mostrando que mesmo com queda bastante significativa nos lucros e demais índices, a ROMI S.A vem conseguindo manter-se na faixa de solvência, com ampla margem de segurança.

Os valores apresentados pelo termômetro de Kanitz, bem como em análise com os demais índices necessários para a sua determinação, mostram que, apesar de apresentarem valores diferentes em comparação com o ano anterior, verificamos que o valor apresentado não sofreu grande variação. Isso se deve ao fato de que para o seu cálculo, os índices utilizados tiveram uma redução proporcional, mantendo o índice constante. De forma geral, pode ser ratificado que a empresa está bem de saúde.



Uma explicação para tal fato vem dar como causa a proporcionalidade que os índices tiveram na comparação de 2009 com 2008, visto que apesar de não ter sido um bom período o final de 2008 e 2009, com diminuições significativas na receita e conseqüentemente no lucro, os índices de liquidez e endividamento, assim como os de rentabilidade mantiveram-se constantes, uma vez mantido a proporcionalidade de redução em valores monetários.

Isso reflete bem o modelo de gestão vivenciado pela ROMI, mostrando que, mesmo com todos os impactos provocados pela retração econômica, as decisões dos gestores, bem como a solidez da empresa no mercado, contribuíram significativamente para redução dos impactos, mantendo a empresa estável no mercado.

Assim, podemos concluir que o modelo de gestão aplicado na ROMI, tal como bons administradores, foram decisivos para que a empresa se mantivesse viva no atual mercado competitivo, avançando para um período de recuperação pós-crise.

CONCLUSÃO

Muitas empresas não conseguiram desenvolver os mecanismos necessários para superar o momento econômico, fechando seu exercício social com resultados negativos e impactando o seu patrimônio líquido. Porém, referindo-se à ROMI, empresa estudada no presente artigo, podemos verificar que, apesar de grande queda no resultado operacional findo em 2009, muitos de seus índices de análise econômico- financeiras tiveram redução se comparados com o exercício de 2008. Não obstante, verifica-se que os valores representados no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício tiveram, no geral, redução significativa, porém seus índices foram proporcionais à redução dos valores.

No que tange à análise de risco de insolvência da empresa, enfoque central do trabalho, se expressa que o referido índice obtido através do modelo proposto por Kanitz sofreu alteração positiva! Um paradoxo com o cenário vivenciado, resultado de diversos fatores tais como: Boa estrutura organizacional e solidez no mercado, fazendo com que a empresa se mantivesse ativa no mercado; Resultado operacional, apesar da queda drástica, foi positivo, fazendo com que seus índices permanecessem estáveis e/ou proporcionais aos valores; Os índices relativos ao grau de endividamento são compatíveis com a capacidade de pagamento, mantendo bom capital de giro para o financiamento de suas atividades; e a proporcionalidade de seus índices, aliado com o bom resultado operacional, se comparado com o cenário econômico, fez com seu risco de insolvência se mantivesse estável, até com um pequeno aumento com relação ao ano anterior.

Assim, podemos concluir que, embora o cenário econômico mundial tenha se tornado desfavorável para o mercado mundial, afetando todos os setores da economia, principalmente as

indústrias, as INDÚSTRIAS ROMI S.A conseguiram desenvolver bons mecanismos de gestão e, aliados a solidez da empresa, minimizaram os impactos provocados pela crise. Além disso, no que tange ao risco de insolvência, é bem visível que ela tem boa saúde financeira e econômica.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei nº. 11.101, de 9 de Fevereiro de 2005.** Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária.

DISPONÍVEL EM:

http://www.romi.com.br/fileadmin/Editores/Empresa/Investidores/Documentos/Relatorios/BP_2009.pdf. ACESSO EM 20/05/2010

DISPONÍVEL EM: http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/ARTIGO-_INDICADORES_DE_ATIVIDADE.pdf. ACESSO EM 25/05/2010

DISPONÍVEL EM: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Insolv%C3%Aancia>, ACESSO EM 01/06/2010;

DISPONÍVEL EM: http://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_Imobili%C3%A1ria, ACESSO EM 02/06/2010.

DISPONÍVEL EM: <http://www.peritocontador.com.br/artigos> . ACESSO EM 05/06/2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**/Sérgio de Iudícibus. -7ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, José Odálio dos. **Avaliação de Empresas**: Cálculo e interpretação do valor das empresas: um guia prático. José Odálio dos Santos. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva 2002.